

SÓCRATES POR XENOFONTE

4 aula

META

Apresentar algumas idéias de Sócrates abordadas por seu amigo, Xenofonte, na obra intitulada *Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates*

OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno deverá:
conhecer as reflexões de Sócrates sobre a moral humana através da razão;
conhecer as idéias de Sócrates sobre a conquista da felicidade; e
compreender que, para Sócrates, só é feliz quem é senhor de si mesmo, é generoso e tem amigos de verdade.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre a sofística e os seus principais representantes.



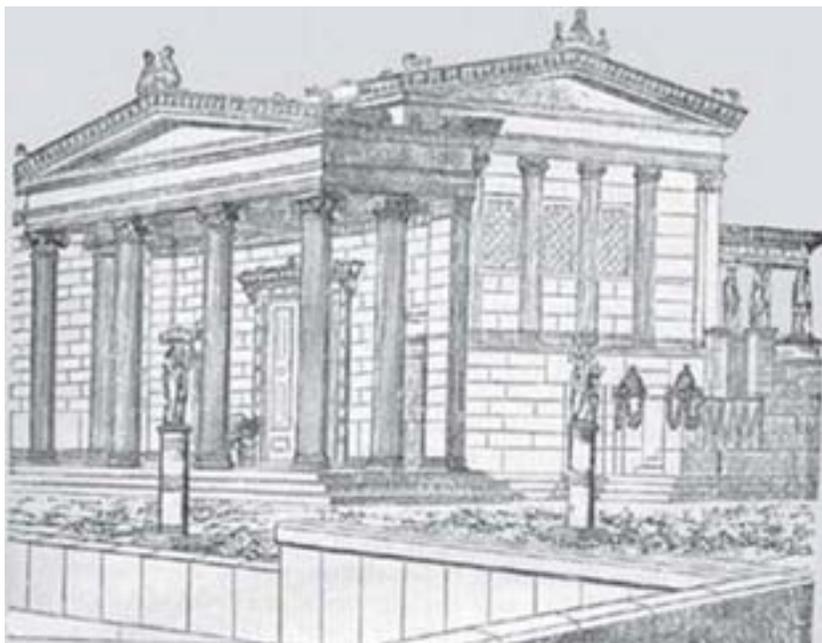
(Fonte: <http://www.passeiweb.com>).

INTRODUÇÃO

Sócrates foi contemporâneo dos sofistas, mas distinguiu-se deles e dos primeiros filósofos: enquanto estes voltaram suas investigações para o mundo da natureza e os sofistas para o estudo racional da linguagem humana, Sócrates concentrou-se totalmente no modo de ser do homem, isto é, nas questões **morais**. Seus alunos e amigos escreveram sobre as idéias dele. Duas visões do pensamento socrático chegaram até nós: uma, através de Platão e outra, através de Xenofonte. Veremos, nessa aula, algumas dessas idéias desenvolvidas por Xenofonte.

Moral

A palavra moral vem do termo latino *morus*, que significa “modo de ser”, o termo grego equivalente é *ethos*, e daí vem o nosso termo “ética”. Em nossas aulas, a palavra “ética” será sinônima de “moral” e significará “o modo de ser próprio do homem”.



(Fonte: <http://cache01.stormap.sapo.pt>).

Xenofonte foi amigo e aluno do filósofo desde a adolescência. Reza a lenda que um dia ele foi abordado por Sócrates em plena rua e este lhe indagou onde as mercadorias eram vendidas; Xenofonte respondeu-lhe e Sócrates perguntou-lhe ainda onde os homens se tornavam bons e dignos. Diante do silêncio confuso do aluno, Sócrates disse-lhe: “Vem comigo e aprende”. Mais tarde, Sócrates salvou a vida de **Xenofonte** na batalha de **Délios**, no ano de 424 a .C.

SÓCRATES

Em sua obra intitulada *Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates*, Xenofonte apresenta nos sua versão das idéias de Sócrates, que dialoga com todos os homens, sendo amigo tanto dos ricos quanto dos pobres. Suas conversas giram sempre em torno de temas relacionados à vida humana. Como o homem pode ser feliz? Qual é o papel da amizade na vida humana? De que forma uma alimentação saudável contribui para a boa vida? Para que servem os exercícios físicos? Perguntas como essas Sócrates buscou respondê-las com a razão, chegando a um conjunto de reflexões que mantêm seu vigor até os dias de hoje.

Sócrates reflete primeiramente sobre a alimentação, na qual verá o princípio da educação: o homem deve escolher alimentos e bebidas saudáveis, comer e beber o suficiente para matar a fome, pois aquele que come em demasia, torna-se um glutão e, embora a princípio coma por prazer, com o tempo, passará a comer por compulsão, por vício; fazendo tal coisa, subverterá a função primeira da alimentação, que é nutrir-se e fortalecer-se. “Como para viver, e não vivo para comer” – dirá Sócrates.

Em seguida, Sócrates reflete sobre os bens materiais: deve-se possuí-los, mas não egoisticamente. O homem que possui bens e é incapaz de compartilhá-los dá mais valor às coisas materiais que às amizades e assim se priva do que há de melhor no mundo para o homem: os amigos verdadeiros. O homem sábio será frugal (não comerá mais do que é suficiente), despojado (não se apegará às coisas materiais), generoso (capaz de compartilhar), amigável e,



Xenofonte

Guerreiro e escritor ateniense (427/355 a.C.). Escreveu *Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates*.

portanto, perfeitamente feliz. Porém, a frugalidade, o despojamento e a generosidade não chegam ao homem gratuitamente, mas através de uma boa educação: é preciso que ele se habitue a uma alimentação saudável e que fortaleça seu corpo com exercícios físicos; é preciso preparar-se para a fome e para o desamparo, para a vida e para a morte; é preciso fortalecer-se para enfrentar as dificuldades da vida, pois aquele que não se fortalece, teme coisas que não devem ser temidas, como a pobreza, a fome, a exaustão física e, ao temer tais coisas, torna-se fraco, escravo dos inimigos e das circunstâncias.

Sócrates descobriu que a verdadeira grandeza de alma e a verdadeira felicidade só podem ser obtidas por aquele que é senhor de si mesmo e não escravo do medo. Entretanto, só será senhor de si mesmo aquele que enfrenta várias dificuldades e, combatendo-as, reconhece seu próprio valor. Assim, o aspirante à sabedoria deve habituar-se às dificuldades (e até mesmo buscá-las) para tornar-se dono de si mesmo, da mesma forma que um atleta habitua-se, por sua própria vontade, a difíceis exercícios físicos, para depois vencer competições.

O fato de nos considerarmos capazes de enfrentar as adversidades nos fortalecerá; com o tempo, habituamo-nos aos obstáculos e passamos a considerar fáceis coisas que antes achávamos difíceis. Aquele, por outro lado, que busca apenas o prazer e evitar sistematicamente o sofrimento, tornar-se-á fraco e de-



Sócrates e seus alunos (desenho do alemão Greuter) (Fonte: <http://www.internext.com>).

pendente e terá medo de muitas coisas; será facilmente escravizado por outros homens e pelas circunstâncias, da mesma forma que aquele que não pratica exercícios físicos e se alimenta mal se tornará fraco, doente e incapaz de se defender.

Sócrates, portanto, chegou à conclusão de que a felicidade e a liberdade são obtidas através do cultivo das virtudes, das excelências morais. Estas são conseguidas através de grande esforço pelo qual o homem passa a reconhecer o que é verdadeiramente fundamental e necessário para si; segundo o filósofo, é infeliz aquele que, capturado por vícios, torna-se fraco e dependente de coisas que não são nem fundamentais, nem necessárias à sua vida, privando-o daquelas que realmente são imprescindíveis ao seu bem-estar físico e mental.

CONCLUSÃO

RESUMO



Aprendemos na aula de hoje que Sócrates concentrou-se totalmente sobre as questões morais. Sócrates nada escreveu, mas duas visões do seu pensamento chegaram até nós: uma através de Platão e outra através de Xenofonte. Segundo a visão de Xenofonte do pensamento socrático, o homem deve lutar para ser senhor de si mesmo. O homem sem vícios e senhor de si mesmo será feliz, pois saberá lidar com as dificuldades da vida, e saberá o que é o melhor para si.



ATIVIDADES

1. A partir do texto desta aula, dê exemplos de ações positivas que foram inicialmente difíceis de realizar por você, mas que depois se tornaram fáceis e prazerosas.
2. Explique, com suas próprias palavras, a razão pela qual, para Sócrates, os vícios conduzem à escravidão e a razão pela qual na escravidão o homem não pode ser feliz?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Em sua resposta da atividade 1, você com certeza vai citar várias coisas que foram aprendidas com grande sofrimento, mas que depois se tornaram fáceis e essenciais para sua própria vida. Aprender a escrever e aprender as noções básicas de Matemática, por exemplo. Em sua resposta da atividade 2, você deve considerar que os vícios conduzem à escravidão, porque neles o homem perde sua liberdade de escolha: estando, por exemplo, viciado em tabaco, ele fumará, não por prazer, mas obrigado pelo vício. Sua vida passará a depender de algo que lhe é externo. Esse mesmo homem, porém, pode escolher não fumar e sofrerá para terminar com o vício, mas, uma vez vencendo a batalha, tornará a ser senhor de si mesmo; não dependendo mais do tabaco, tornar-se-á mais forte e, conseqüentemente, mais feliz.

REFERÊNCIAS

XENOFONTE. **Ditos e feitos memoráveis de Sócrates**. Nova Cultural: São Paulo, 2004.